

Combate à Pandemia na Madeira “correu muito muito bem”

O Presidente da República chegou à Madeira “muito impressionado” com “a forma sucessiva e consistente” da retoma do turismo europeu, fazendo questão de destacar “a chegada a ritmo crescente” de turistas e “a taxa de ocupação muito significativa” para a conjuntura, mais ainda ao ter conhecimento da “subida impressionante” para os próximos meses reveladores da “confiança” e do “futuro” do destino fruto da mais-valia qualitativa que a Região proporciona.

À saída do aeroporto onde foi recebido pelas principais entidades civis e militares, com destaque para uma forte representação do Governo Regional liderada por Miguel Albuquerque, Marcelo Rebelo de Sousa justificou esta que é a 9.ª viagem à Região por entender que devia estar presente neste que é “um momento particularmente importante na vida da RAM e do país” e também para assinalar “o coroar de um processo” que “foi complexo, difícil, mas bem-sucedido” referindo-se à “difícil” gestão da pandemia da covid-19.

O Professor refugiou-se na quarentena obrigatória que vigorou na Região até final do mês de Junho para justificar a não realização da visita presidencial mais cedo.

Alegou que “o Presidente da República não deve ter um estatuto diferente da generalidade dos cidadãos” e por isso como a Região determinou quarentena obrigatória aos visitantes, considerou que “não era muito fácil” na condição de Presidente da República ter de fazer quarentena.

Como o primeiro dia sem quarentena obrigatória coincidiu com o Dia da Região, apressou-se a lembrar que “no dia 1 de Julho tinha o compromisso da reabertura das fronteiras terrestres com Espanha”, como tal teve o cuidado de agendar esta visita para “logo que foi possível”, disse.

Aos jornalistas que o aguardavam à saída da zona VIP do Aeroporto da Madeira, depois de mais de meia hora reunido com as autoridades que foram recebê-lo, Marcelo destacou a “confiança” que o destino Madeira faz por merecer, e sobre a qual não deixou de “agradecer e reconhecer”, ao sublinhar que “a Madeira é um local seguro”.

Confrontado com a falta de solidariedade de Lisboa para com o Funchal que tem dado azo a uma relação tensa, o chefe de Estado procurou ‘deitar água na fervura’, socorrendo-se do Orçamento Suplementar que espera venha a ser explorado “num espírito que só pode ser de solidariedade”, apontou.

A este propósito lembrou ainda que “como em todas as histórias o fim é o que importa”. Nesse sentido diz que a aprovação do Orçamento Suplementar abre as portas da solidariedade, mas mais do que isso, reconhece que “a Madeira para poder corresponder a este momento de esperança e de confiança no futuro, tem de dar passos fiscais, económicos e financeiros que precisam ter a compressão das forças políticas principais a nível da Assembleia da República e de tudo aquilo que é responsável a nível da República em Portugal”, afirmou.

Questionado da eventual candidatura de Miguel Albuquerque a Belém, Marcelo Rebelo de Sousa ‘não se descoseu’ e até mostrou satisfação pelo interesse que o cargo desperta.

Começou por dizer que “o Presidente da República não é candidato presidencial” para argumentar que “vê com alegria o aparecimento do maior número de candidaturas”, quando em Novembro convocar as eleições. Entre risos dos eleitos locais, Marcelo lembrou que “cabe aos próprios decidirem se avançam” mas também disse que o Presidente da República “não pode

estimular ou desestimular candidatos”. Reforçou depois a forma diplomática de evitar a questão, dizendo que “não pode ou não deve comentar” candidaturas Presidenciais, Regionais, Autárquicas ou Legislativas.

Admitiu apenas que “é bom em Democracia quem sinta que deve ser candidato se candidate”.

Noutro contexto elogiou a “eficácia” do presidente do Governo Regional por mesmo “em cima da hora” ter rapidamente agilizado esta visita presidencial à Região. Enalteceu ainda o “esforço muito grande” da Região para conter a pandemia.

“Ainda bem que no caso da Madeira correu muito muito bem. E isso está a ser reconhecido”, garante, sobretudo por quem visita a Região.

O Presidente da República chegou este sábado à Madeira a bordo do ‘Falcon’ da Força Aérea Portuguesa. Quando aterrou, pelas 18h44, só o presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, José Manuel Rodrigues, ainda não estava à sua espera. Chegou entretanto, juntando-se ao Representante da República para a Região, Ireneu Barreto, e aos membros do Governo Regional também presentes: o presidente Miguel Albuquerque, o vice presidente Pedro Calado, o secretário da Saúde, Pedro Ramos, e o secretário do Turismo, Eduardo Jesus.

Do Aeroporto da Madeira a comitiva presidencial seguiu directamente para um restaurante na zona oeste do Funchal.

Orlando Drumond

AGENDA CHEIA

■ Hospedado numa unidade hoteleira no ‘coração’ da cidade, o chefe de Estado tem este domingo agenda cheia que começa às 11:00 com visita ao centro de Saúde do Bom Jesus, seguindo, às 11:30, para o Hospital Central do Funchal. Segue depois para Câmara de Lobos onde será recebido nos Paços do Concelho pelas 12:30 e almoça num restaurante da cida-



de piscatória. Às 15:00, Marcelo Rebelo de Sousa regressa ao Funchal para um encontro com os responsáveis das instituições particulares de solidariedade social, na Quinta Magnólia, seguindo depois para o Aeroporto Internacional da Madeira, onde antes de embarcar de regresso a Lisboa, visita, pelas 17:30, a Unidade de Rastreamento e Vigilância à covid-19.



In “Diário de Notícias”